

**Anais do
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio**

INCLUSÃO DO NEGRO NAS ARTES O Negro Como Criador E Criatura Na História Da Arte

***Inclusion of blacks in the arts
The Black as creator and creature in the history of Art***

Sanny Correia

Sanny Correia é Crítica de Arte. Especialista em Mediação de conflitos. Trainer em PNL - Programação Neurolinguística.

**Reflexão sobre “A presença do Negro na
evolução da História da Arte”.**

RESUMO

Esta pesquisa se concentrou no objetivo de demonstrar que o negro mesmo como escravo trouxe significativas contribuições para a cultura brasileira. Foi importante como co-colonizador em um momento de expansão da forma de viver de um país. Como trabalhador contribuiu com a produção da riqueza do país. Como escravo não se restringiu a servir e atuou como criatura e criador de novos hábitos, novos costumes. Nas artes não passou despercebido pela sua beleza e seu modo de viver.

Palavras-chave: Arte, Afro-descendente, Negro, Cultura

ABSTRACT

This research had as purpose demonstrate that afro descendants even as slaves, they had made significant contributions to Brazilian culture. They were important as co-colonizer at expansion of way of life for a country. As workers they contributed to the production of the country's wealth. As slaves they weren't restricted to serve and at the same time they served as creature and creator of new habits, new customs. In Arts they were noticed by their beauty and way of life.

Keywords: Art, African-descendant, Black Culture

INTRODUÇÃO

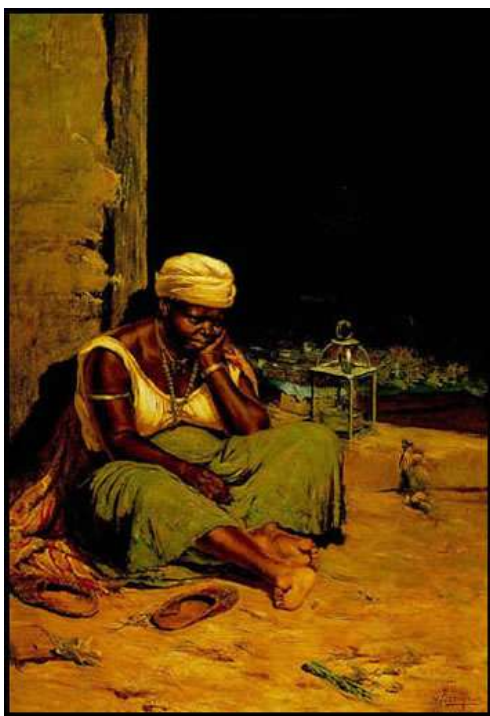
O objetivo deste trabalho se focou em demonstrar que o negro mesmo como escravo trouxe significativas contribuições para a cultura brasileira. Ele embora tenha sido inserido como escravo não se restringiu a servir e interviu nos hábitos alimentares, religião e lazer como forma de vida de um povo.

A metodologia na construção desta pesquisa não se limitou à pesquisa bibliográfica, mas pesquisa *in loco*, visita a museus e entrevistas a bibliotecários e professores da história da arte.

A justificativa é levar aos alunos em geral mas especificamente universitários, a reflexão sobre a importância da arte na educação.

A hipótese se concentrou em consolidar o ditado popular sem autoria declarada que: “Como a educação o conhecimento sobre a arte não ocupa lugar. Enriquece e muda a vida das pessoas e as pessoas e é algo que ninguém tira delas.

DESENVOLVIMENTO



Ainda que o negro tenha sido escravizado, perseguido e não inserido de forma correta na sociedade pós-abolicionista, pode-se considerá-lo como um co-colonizador como menciona Gilberto Freyre.

Mulata Quitandeira – 1893 - Antônio Ferrigno

óleo sobre tela, c.i.d.

179 x 125 cm

Pinacoteca do Estado (São Paulo)

A Arte tem um importante papel na Educação:

"Além da predisposição ao conhecimento, a arte na educação permite o tratamento das emoções. Nós nascemos instintivamente emotivos, isto é,

reagimos emocionalmente ao mundo que nos cerca, mas nossas emoções surgem de forma bruta, como minérios recém-extraídos da natureza. elas precisam ser conhecidas, lapidadas e cultivadas. A expressão artística oferece oportunidade para isso, desenvolvendo, além da inteligência, a

personalidade, o temperamento e o caráter." (COSTA,2004)

" A Arte nos dá a possibilidade de comunicar a concepção que temos das coisas através de procedimentos que não podem ser expressos de outra forma." (JANSON,1988)

A partir destas premissas podemos enumerar o importante papel das Artes na Educação:

- Encaminha o gosto;

- Estimula a Inteligência;
- Contribui para a formação da personalidade do indivíduo;
- Reelabora e atualiza as situações;
- Permite ultrapassar, refletir, criticar, aprender, ensinar, transformar realidades;
- Estuda o passado através dos registros;
- Compreende realidades passadas e as modifica no presente prospectando o futuro.



JEAN-BAPTISTE DEBRET: Negra tatuada vendendo caju, 1827.
Aquarela sobre papel.

A arte no contexto histórico:

A capacidade de produzir arte foi adquirida no curso da evolução (JANSON, 1988).

- preserva o patrimônio histórico material e imaterial.
- Preservado ele perpetua a sabedoria ancestral.

- Através do estudo sistematizado dos registros pode-se entender a evolução da humanidade, suas características, seus feitos e sua identidade.
- Cultura e arte diferem de local, época e região.

Por meio da arte é possível entender o porquê da pluralidade humana e encontrar formas de conviver com as diferenças. A sua compreensão ajuda a

formar indivíduos reflexivos, mais humanos, com capacidade crítica e socialmente atuantes. O estudo e o conhecimento da arte possibilita a cultura que é primordial para a conservação dos patrimônios.

Observemos alguns registros sobre a condição do negro pós abolição, a liberdade não trouxe de forma alguma a ventura, abastança, nem o desenvolvimento ou a igualdade social tão almejada.



LUCILIO DE ALBUQUERQUE: *Mãe preta*, 1912.
Óleo sobre tela, 180 x 130 cm.
Salvador, Museu de Belas-Artes da Bahia.



EMMANUEL ZAMOR (1840-1917): *Crianças negras*.
Óleo sobre madeira.
São Paulo, Museu Afro Brasil.



GUSTAVO DALLA'ARA: *Tarefa pesada*, 1913.
Óleo sobre tela, 120 x 90 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Mesmo diante deste cenário o negro inseriu-se nas artes não só como representante de uma nova realidade social, mas também como autor dela, colocando-se na literatura, pintura, música, religião e até mesmo no cenário político. Exemplos como Theodoro Sampaio, Nilo Peçanha, Pixinguinha, Grande Otelo, Lima Barreto, Clementina de Jesus, Heitor dos Prazeres, Mestre Didi, Otávio Araújo entre tantos outros contemporâneos.

Tarsila do Amaral representa com maestria numa nova linguagem pictórica em seus quadros *A Negra* (1923); *Morro da Favela* (1924); *Carnaval em Madureira* (1924) e *Operários* (1933) a inserção do negro já como integrante da sociedade não sendo mais apenas um objeto lucrativo como era pro tráfico negreiro.



TARSILA DO AMARAL: *A negra*, 1923.
Óleo sobre tela, 100 X 80 cm,
São Paulo, MAC-USP.



TARSILA DO AMARAL (1886-1973): Operários, 1933.
Óleo sobre tela, 150 x 205 cm.
São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Carnaval em Madureira - Tarsila do Amaral - 1924 - óleo sobre tela
Acervo Fundação José e Paulina Nemirovsky - São Paulo - SP



Morro da Favela - Tarsila do Amaral - 1924 - óleo sobre tela
64 x 76 - Coleção particular

A arte na atualidade:

Atualmente a arte desfruta de uma ampla rede de estudos. Ela é difundida e preservada permitindo e possibilitando o acesso de uma gama diversificada de pessoas de todas as classe sociais.

O novo milênio assiste a proliferação da educação e com ela a difusão da arte. A evolução da mídia arrasta e atualiza a arte desde as pinturas rupestres até as criações contemporâneas.

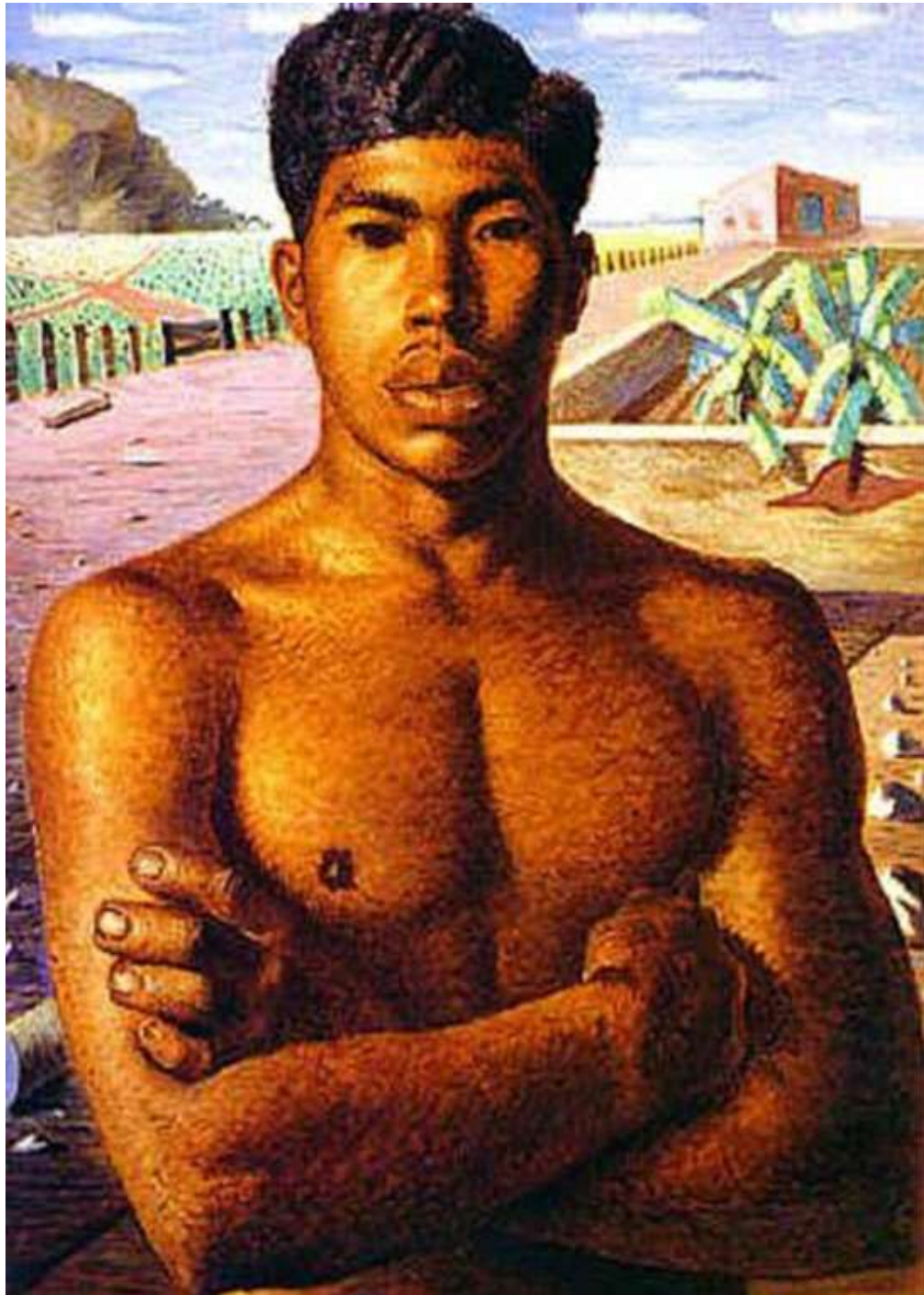
A publicidade entre outras ciências tornam a arte acessível às classes populares. Tal estratégia movimenta eventos nacionais e internacionais como as bienais, tanto Veneza quanto de São Paulo ou Cassel, despertando jovens e adultos para a

reflexão e desenvolvimento de estilos e tendências pós modernas .

A arte compõe a cultura e a cultura compõe a arte.

- “Assim a arte é todo o complexo que inclui:
- conhecimento,
- crenças,
- moral,
- lei,
- costumes
- hábitos entre outros.

Arte é a capacidade adquirida pelo homem como membro de uma sociedade” Edward Burnett Tylor, (1832/1917).



CÂNDIDO PORTINARI (1903-1962): *Mestiço*, 1934.
Óleo sobre tela - 81x61 cm.
São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

A afetividade materna não escapou ao olhar de Lasar Segal (1891/1957) quando, em 1930, retratou a jovem mãe preta.



LASAR SEGALL (1891-1957): *Mãe preta*, 1930.
Óleo sobre tela, 73 x 60 cm.
Coleção Beki Klabin.

A sensualidade foi registrada por Di Cavalcante (1897/1976) em 1950.



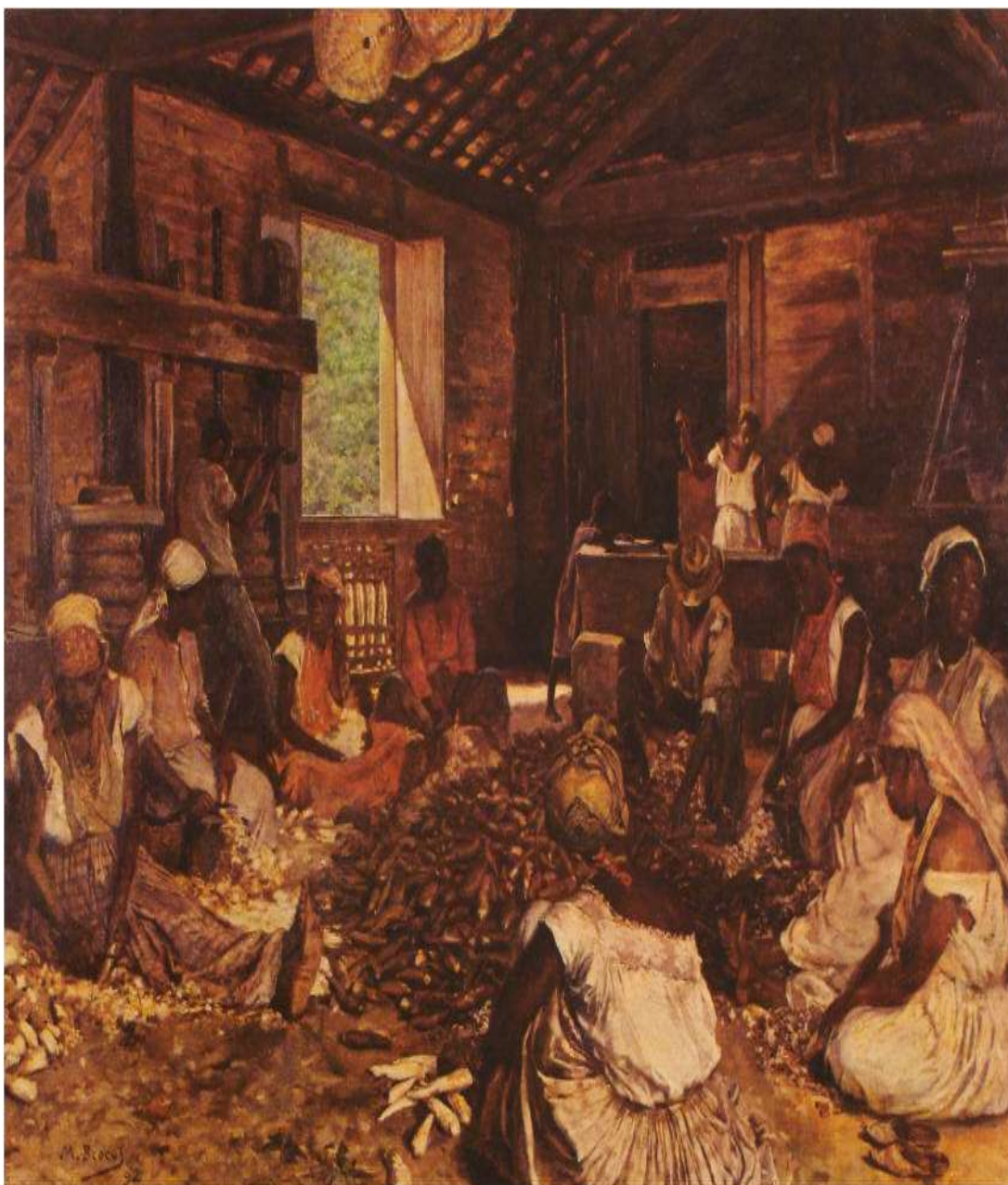
EMILIANO DI CAVALCANTI (1897-1976): *Mulata com pássaro*, c. 1950.
Óleo sobre tela, 60 x 50 cm.
Coleção particular.

Apesar do trabalho duro na marinha em Pernambuco, a beleza e a sensualidade em 1853, não escaparam aos olhos de Correia de Lima (1814/1856).



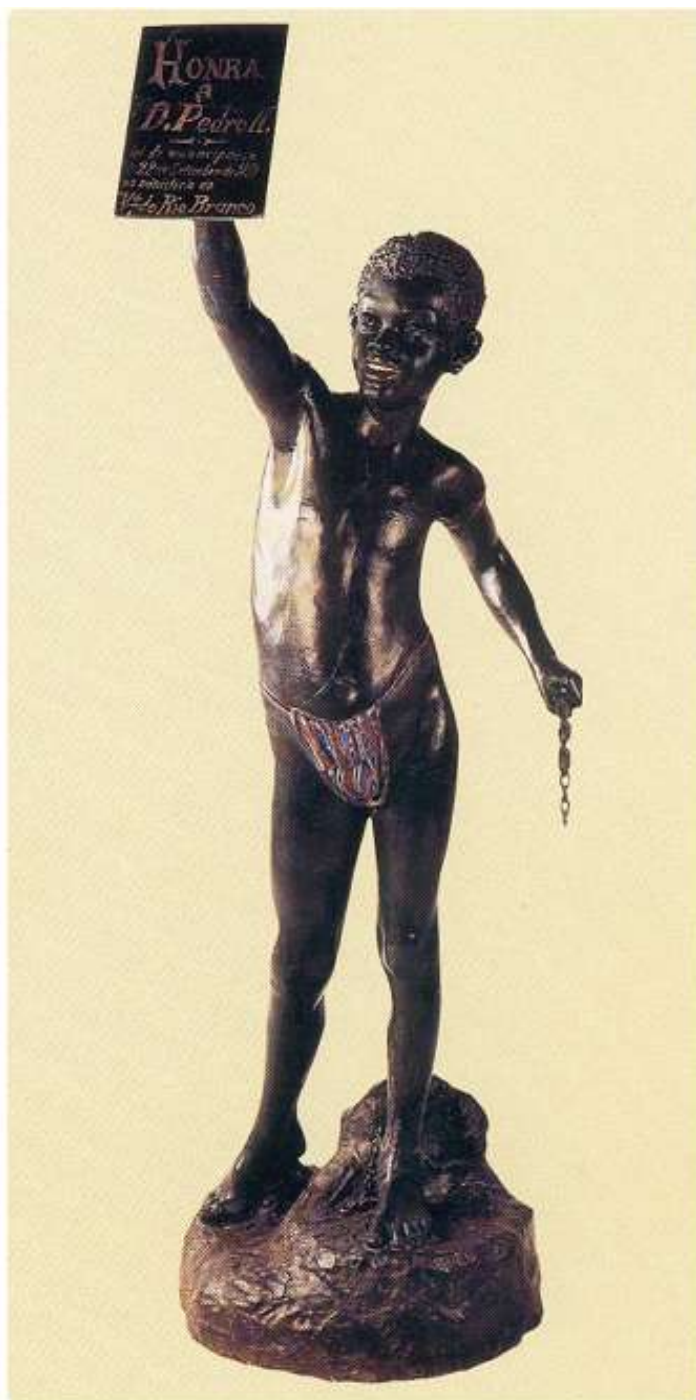
JOSÉ CORREIA DE LIMA (1814-1857): *Marinheiro Simão, carvoeiro do vapor Pernambucana, 1853.*
Óleo sobre tela, 92 x 72 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

O trabalho no engenho de mandioca foi registrado por Modesto Brocos em 1892.



MODESTO BROCOS: *Engenho de Mandioca*, 1892.
Óleo sobre tela, 54 x 75 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Bressae registrou uma homenagem ao Ventre livre (sem data) no Rio de Janeiro.



A. D. BRESSAE: *Alegoria à Lei do Ventre Livre*, s/d.
Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte privilegia segundo o artigo 216 da Constituição Federal, tudo que se configura como patrimônio da humanidade: as formas de expressão; os modos de criação; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras de arte são objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios arqueológicos de valor histórico, paisagístico, artístico, paleontológico, ecológico e científico a arte humaniza o ser humano. O negro se faz presente na arte, como criatura e criador.

REFERÊNCIAS

- Amaral, Aracy. Tarsila sua obra e seu tempo.3ªed. São Paulo: Editora34, 2003
- BENACHIO, Ana Laura; BECK, Diego Eridson; COSTA, Rafael Machado; VARGAS, Rosane. Considerações sobre a representação negra na arte do Brasil, 1850-1950. 19&20, Rio de Janeiro, v.VIII, n.2, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/negro_reprezentacoes.htm
- Bueno, Eduardo. Brasil: uma história cinco séculos de um país em construção. 1ªed. São Paulo: Leya, 2010
- Costa,Cristina. Questões de Arte - o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2ªed. reform. São Paulo: Moderna,2004
- CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Algo além do moderno: a mulher negra na pintura brasileira no início do século XX. 19&20, Rio de Janeiro, v. IV, n.2, abr. 2009.
- Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_maraliz.htm
- Freyre,Gilberto. Casa-grande Senzala.52ªed.São Paulo: Global, 2013
- Janson,A. e Janson,H.W..Iniciação à História da Arte.3ªed. São Paulo:WMF Martins Fontes,2009
- LIMA, Heloisa Pires. A presença negra nas telas: visita às exposições do circuito da Academia Imperial de Belas Artes na década de 1880. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_negros.htm
- <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>
- <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/conhecendo-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>. pesquisado em 09/2014.
- <http://www.museuafrobrasil.org.br/>
- <http://www.raulmendesilva.pro.br/pintura/pag009.shtml>